

### Carta Aberta ao Arno Preis

CRICIUMA, 29 DE ABRIL DE 1994.

Arno,

Você não la acreditar mas Nelson Mandella é o favorito nas eleições presidenciais da África do Sul. Acusado de terrorista, subversivo, como tu cumpriu 29 anos de cadeia.

Isak Shamir acusado de subversivo e terrorista pelos ingleses è Primeiro Ministro em Israel.

l'asser Arafat o lider da OLP acusado de terrorista e subversivo foi recebido pelo Presidente dos Estados Unidos em dezembro do ano passado e é recebido na ONU como chefe de Estado.

Forquilhinha já é município e está orgulhosa de ti. Lurdes, Zilda, tias sobrinhas e primas, estão mobilizando a cidade pra te levar flores.

Existe um aparelhinho chamado FAX. Em questão

de segundos a gente se comunica com o mundo, mandando documentos.

Meu filho estuda automação na UFSC.

Dulcinha, Amelinha Susana estão tristes com a confirmação da tua morte, mas firmes organizando as homenagens.

O Ivo Sooma foi heroico. Realmente quem tem um amigo tem um tesouro. Ivo é o teu tesouro.

Nilmário, Genoino, Zé Dirceu são deputados federais, Brizola é governador do Rio. Tem um operário do ABC candidato a Presidente da República.

Betinho renegou a luta armada mas dirige uma campanha linda contra a fome e a miséria. Mobilizou o país todo.

o país 19do. Tu fazes muita falta. Serias nosso Ministro das Relações Exteriores, brilhante, defendendo as posições do Brasil no mundo. la quecendo: o Brasil rea.ou relações diplomáticas com Cuba. Eu já voltei lá algumas vezes com passaporte e tudo, legalmente. A gente não diz mais "Turma", diz "galera".

Fumar não é mais moda, é cafona, coisa de Boko Moko. Nada melhor do que um dia depois do outro. Seja feliz no ceu protegendo a nossa terra. Aqui tu não serás esquecido.

Derlei

Derlei de Lucca, professora, foi companheira de militância política de Arno Preis, presa política e exilada em Cuba. Escreve à pedido do JM.

IORNAL DA MANHĀ

TERÇA-FEIRA, 03/05/1994

#### DIÁRIO CATARINENSE

#### 22 DOUARTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1994

## Enterro de Preiss pára Forquilhinha

Criciama/Forquilhinha - A urna com os restos mortais do ex-preso político Arno Preis, morto em confronto com forças políciais em fevereiro de 1972, foram sepultados ontem em Forquilhinha, sus cidade natal. A cerimônia foi realizada no final da tarde, junto so jazigo da familia, no cemitério local. Centenas de pessoas acompanharam a homenagem organizada pela Prefeitura e Camara de Vereado-

res na Praça da Matriz. Uma placa de bronze foi descerrada pelo prefeito Nélson Dalsoler (PMDB).

Houve discursos emocionados, lembrando a infância
do ex-preso político na comunidade, ao lado dos pais,
Edmundo e Paulina Backes
Preis. As homenagens começaram em Criciúma, onde
autoridades e lideranças politicas compareceram à missa solene organizada pela

subseccional da OAB, na Igreja Matriz São José.

Os deputados Vison Santin (PT) e Lírio Rosso (PMDB) representaram a Assembléia Legislativa. Ex-seminarista, Preis integrou organizações armadas de esquerda que faziam oposição ao regime militar. Ele militou de início na ALN (Aliança Libertadora Nacional), de Carlos Marighela, e mais tarde o Molipo (Movimento de Libertação Popu-

lar).

Em outubro do ano passado, quando houve a exumação da ossada, foi detectada
a data provável da morte
como sendo 15 de fevereiro
de 1972. Ele teria sido cercado por contingentes das polícias Civil e Militar de
Goiás, no município de Paraíso do Norte, hoje Estado
de Tocantins. A exumação
permitiu a localização de
cinco balas, calibre 45.

COMISSÃO EXTERNA - DESAPARECIDOS POLÍTICOS Anexo II - Sala 10 - Câmara dos Deputados 70.160-900 — Brasília - DF



A Notícia -

Segunda-feira, 2 de maio de 1994

# Assembléia homenageia advogado desaparecido



### ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Seção de Santa Catarina

A Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Santa Catarina convida todos os seus membros para culto ecumênico que será celebrado hoje, às 19 horas, na Assembléia Legislativa, pela chegada em Florianópolis dos restos mortais do advogado ARNO PREIS, morto em 1972 pela ditadura militar.

> Florianópolis, 2 de maio de 1994. A DIRETORIA

DIÁRIO CATARINENSE

☐QUINTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1994

#### Memória

Ontem, no Espaço Cultural da Câmara, durante o velório do advogado Arno Preis, assassinado em 1972, o coordenador da Comissão de Desaparecidos Políticos, deputado Nilmário Miranda (PT-MG), citava os parlamentares presentes e embatucou ao olhar para Nelson Wedekin (PDT). Não se lembrava do nome. Miranda pediu desculpas, mas não diminuiu o constrangimento. Wedekin era o unico parlamentar catarinense presente à solenidade.

# Dianis batarinense 27/04/94

### Repressão (1) Repressão (2)

Hoje, no Espaço Cultural da Camara, a Comissão de Desaparecidos Políticos recebe os restos mortais do advogado Arno Preis, morto em 15 de fevereiro de 1972 pelo regime militar e enterrado com o falso nome de Patrick Kornick - um cidadão americano - em Paraiso do Norte, no interior de Tocantina.

Preis foi militante do Movimento de Libertacão Popular. Seu corpo foi encontrado pelo deputado Nilmário Miranda (PT-MG), que coordena a Comissão de Desaparecidos, em outubro de 1993. Segunda-feira, o corpo vai a Florianopolis e na terça a Criciuma, para ser enterrado em Forquilhinha, sua cidade natal.

COMISSÃO EXTERN TO PARTICIONES POLITICOS Anexo II - Sain 10 - Cama a des Espulados

70.160-900 — Brasilia - DF

**MEMÓRIA** 

# Corpo de ex-guerrilheiro é velado no Congresso

☐ A identificação dos restos mortais de Arno Preis, executado durante o regime militar, reabriu a questão dos desaparecidos políticos

#### LEANDRO FORTES

Brasilia — A descoberta do corpo do catarinense Arno Preis, morto em 1972 pelas forças de repressão do regime militar, no local onde fica hoje o municipio de Paraiso do Norte de Tocantins (TO), reacendeu a questão dos desaparecidos políticos do pais. Ex-guerrilheiro da Aliança de Libertação Nacional (ALN) e do Movimento de Libertação Popular (Molipo). Arno Preis foi enterrado com o nome que usava na clandestinidade - Patrick McBundy Cornick —. e seus restos mortais só foram localizacios pelo advogado Ivo Sooma, procurador da familia Preis, em outubro do ano passado. O corpo foi velado ontem no Congresso Nacional.



Homenagem: o velorio de Preis reuniu deputados e parentes de desaparecidos

Solenemente exposta no salão do espaço cultural da Câmara, a urna funeraria com os ossos do ex-guerrilheiro, coberta com a bandeira brasileira e tendo em cima os quatro projeteis calibre 45 que o mataram, aos 38 anos de idade, levou para o local alguns parlamentares, a maioria do PT. Também estiveram presentes familiares dos 144 desaparecidos políticos do país.

O presidente da Comissão Externa para os Mortos e Desaparecidos Políticos, deputado Nilmario M randa (PT-MG), recebeu, oficia mente, o laudo de exumação e exime assinado pelos legistas Jos Eduardo Reis e Aluisio Trindac Filho. Usando informações dos 1, miliares, tecnicas de comparação tecnologia que incluiu exames o DNA, os dois médicos não tiverar dúvida sobre o resultado. No día de maio, Preis sera enterrado n cemiterio de Forquilhinna, no si de Santa Catarina, onde nasceu

# Advogado seguiu pistas repassadas por informantes Brasilia – No dia 15 de fevereir

Brasilia — No dia 15 de fevereir de 1972, o coveiro Milton Gome responsavel pelo pequeno cemiter do então municipio goiano de Praiso do Norte, recepeu das máos o policiais das forças de segurança o regime militar um corpo e uma intrução: "Enterre de qualquer jeit listo é um porço".

O coveiro esperou os policia irem embora para sepultar o corpo cuidar de erguer sobre o tumu uma pequena pirâmide de concretem cima da qual fincou uma crude madeira. "Isto não e um porco, um homem. Alguem um dia vi procurar por ele", pensou Gome O coveiro acertou em cneio: o "paco" era Arno Preis.

POLICIA FEDERAL - A sensibilidade do coveiro foi recompensada, 21 anos depois, pela perseverança do advogado Ivo Sooma, também catarinense e amigo de Preis. Ainda em 1972, a familia do ex-guerritheiro conseguiu a informação de que ele havia sido assassinado. Seguindo pistas de informantes e agentes da Policia Federal. Sooma achou o local onde foi enterrado Patrick Cornick, o codinome de Preis. Ao chegar em Paraiso do Norte, no ano passado, foi contatado peio coveiro Entre 11 e 12 de outubro de 1993 as ossadas foram exumadas, dando a familia do ex-guerrilheiro o direito tão sonhado de realizar um enterro digno para Preis.

COMISSÃO EXTERMA - DESAPARECIDOS POLÍTICOS Anexo II - Saía 10 - Câmara dos Deputados 70.160-900 — Brasília - DF

# Advogado que foi morto pelo militarismo é homenageado

☐ AL recebe pela 1º vez o corpo de um desaparecido político

Elaine Tavares

Florianópolis — A Assembléia Legislativa faz hoje uma homenagem ao catarinense Arno Preis, morto pela repressão em 1972 quando lutava pelo fim da ditadura militar. Os restos mortais chegam no final da tarde e a solenidade acontece às 19 horas. Esta vai ser a primeira vez que uma Assembléia Legislativa recebe o corpo de um desaparecido político. "Esta homenagem serve como um alerta para que ninguém mais se aventure a defender a ditadura e a tortura nesse país", disse o deputado Vilson Santin, da Comissão Especial Externa, que vem investigando os arquivos do Dops e buscando os desaparecidos.

Hoje no Brasil ainda existem 144 desaparecidos e a luta das famílias para encontrá-los não esmorece. As buscas se estendem pelo Araguaia, Chile e Amazônia, onde se localizavam os maiores focos da resistência armada. No caso de Arno Preis quem não desistiu foi um velho amigo, Ivo Sooma. Desde 1972 ele vem peregrinando pelo país em busca do companheiro. Os pais de Arno, imigrantes alemães, e os 12 irmãos sempre se mantiveram quietos diante do seu sumiço, mas Ivo nunca descansou.

"Quando eu era pequeno a impressão que eu tinha era de que o Arno era um fora-da-lei", conta

o primo Valério Preis. Mesmo assim, ele lembra que o pai de Arno morreu pensando que um dia o filho ia voltar! Na verdade, o silêncio da família tinha um pouco de frustração, diz Valério. "Amo era assim como que a esperança deles. Estudou muito, se formou em direito, era um intelectual, falava 10 idiomas. Tinha tudo para ser diplomata ou um grande homem da nação", conta. O envolvimento dele com a luta armada nunca foi suficientemente absorvido.

Para a família germânica ficava difícil aceitar que toda a inteligência de Arno fosse canalizada para uma briga que eles entendiam ilegal. Mas para o amigo Ivo, não

poderia haver outro caminho. Arno era um homem sensível, um poeta, uma pessoa sintonizada com seu tempo. Diante da situação colocada pelos militares em 64 não lhe restaria outra alternativa senão lutar. E foi o que ele fez. Foi à União Soviética, à Cuba e era amigo pessoal de Carlos Marighella. De 64 até sua morte se impregnou de conhecimento. Era uma cabeça brilhante, segundo seu amigo e companheiro dom Evaristo Arns. Até que caiu crivado de balas no interior de Goiás, depois de ter sido delatado por um informante da polícia, infiltrado no Molipo, o Movimento de Libertação Nacio-

### Preis lutou contra a ditadura

Florianópolis — Arno Preis nasceu no dia 8 de junho de 1934, em Forquilhinha, Criciúma. Filho de Edmundo e Paulinha Back Preis, tinha mais 12 irmãos. Entrou no seminário aos 8 anos destinado a ser padre. Estudou no Paraná e São Paulo até que desistiu do ministério sacerdotal. Seu grande amigo, dom Evaristo Arns ainda tentou manté-lo na igreja, mas Arno tinha outros planos. Foi estudar direito.

No final dos anos 50 já era advogado. Quando veio o golpe militar em 64 ele desistiu de suas pretencões diplomáticas. Não iria representar um país sob ditadura.

Morreu em 1972, delatado. Para a burocracia da polícia ele era um estrangeiro, Patrick McBundy Cornick. Este era o expediente usado para esconder os assassinatos. Para os homens que levaram seu corpo até um cemitério no intenor de Goiás, ele não passava de "um porco". Para o coveiro Milton Gomes "aquilo" era um homem e por isso decidiu enterrá-lo numa pirâmide de concreto, o que possibilitou a descoberta do corpo. Para Ivo Sooma, Arno era um amigo e em nome dessa amizade ele não descansou.

## Famílias de desaparecidos denunciam violência

Florianópolis — A homenagem a Arno Preis vai marcar um momento histórico para Santa Catarina. Ele é o primeiro dos oito catarinenses desaparecidos durante o regime militar a ser encontrado. Para o deputado Vilson Santin, que representa a Comissão Especial Externa responsável pela descoberta dos arquivos do Dops em Santa Catarina, esse momento representa ainda a vitória da democracia e da cidadania. "O nosso trabalho nessa comissão permite que a história venha à luz, que ninguém esqueça os anos horríveis da ditadura e que ninguém queira isso de novo'

Dulce Maia, da Comissão das Famílias dos Presos e Desaperecidos, acredita que os restos mortais de Arno, além de receberem uma sepultura digna, com seu próprio nome, representam mais um grito na luta destas famílias que há anos buscam seus filhos, irmãos, pais e amigos. "É também uma denúncia do sofrimento do nosso povo que começa aí neste tempo obscuro de torturas e assassinatos. Foi neste tempo que se formaram os torturadores que hoje criaram escola nas delegacias e nos quartéis de todo o País", lembra Dulce, e arremata: "O que eles faziam continuam a fazer. Contra isso temos que lutar.

O deputado Santin faz coro às

palavras de Dulce. Ele diz que homenagear Arno é fazer a ligação com a realidade de hoje. "A violência de ontem está viva hoje na repressão aos meninos de rua, no extermínio, no desemprego, na fome". Santin, que esteve em Brasília acompanhando a homenagem feita a Arno Preis em pleno Congresso Nacional, lembra ainda que há violências mais sutis como a que presenciou na capital do País esta semana: a absolvição de Ricardo Fiúza depois de "um acordo espúno entre PFL e PMDB" "Me senti violentado como cidadão e penso que muitos se sentiram assim" finalizou.

# O Estado 03/05/94

# James de sta batarina

### Culto na AL homenageia catarinense assassinado

Sob forte emoção e lágrimas. a Assembléia Legislativa de Santa Catarina homenageou ontem à noite o ex-advogado Arno Preis, morto num enfrentamento com policiais em 1972, na vila de Paraiso de Tocantins e sepultado clandestinamente. O corpo de Preis chegou no início da noite ao aeroporto Hercílio, que estava tomado por torcedores aguardando a chegada da seleção brasileira.

O culto ecumênico contou com as presenças dos padres Roque Bieger e Vilson Groh (católicos) e dos pastores Luiz Alberto de Mendonça Sabanay (presbiteriano) e William Schisler Filho (metodista), além de seminaristas do Instituto Teológico de Santa Catarina. "Cremos na mudança de destino de nosso povo, eles reconstruirão as cidades devastadas e habitarão em suas casas. plantarão, cultivarão e comerão os frutos do seu trabalho. Cremos no direito, na justiça e na paz", disse um seminarista.

Da homenagem participaram diversos familiares de presos políticos desaparecidos. Entre eles o deputado estadual pelo PP do Paraná, João Preis, irmão de Arno. Também estava presente o advogado Ivo Sooma, amigo do desaparecido. Hoje de manha o corpo de Arno Preis será levado para Criciúma. Vai ser velado na Igreja Matriz São José das 12 às 16 horas, quando inicia uma missa. Depois vai ser sepultado.

Outro nome - Já são nove os



Santin revela mais um desaparecido

catarinenses que desapareceram durante o regime militar. Divo Fernandes de Oliveira, nascido no dia 3 de janeiro de 1895, desapareceu após ter sido preso, em meados de 1965, no Rio de Janeiro. Estas informações foram encaminhadas ao deputado estadual Vilson Santin (PT), presidente da Comissão Parlamentar Externa da Assembléia Legislativa que investiga o assunto.

Santin foi informado do desaparecimento por familiares. Ele recebeu cópia de uma correspondência da filha de Divo. Alba Valéria de Oliveira Reis, enviada em outubro do ano passado ao então secretário de Segurança carioca, Nilo Batista.

#### Assembléia presta última homenagem a ex-querrilheiro

FLORIANÓPOLIS - A Assembléia Legislativa realizou no início da noite de ontem, um culto ecumênico para homenagear a memória do advogado Amo Preis, um dos primeiros catarinenses mortos pela repressão em 1972. Estiveram presentes vários parlamentares, autoridades e parentes. A uma com os restos mortais será transferida na manhă de hoje para o município de Forquilhinha onde vai ser enterrado no jazigo da fa-

Antes de vir para Santa Catarina Preis foi homenageado no Congresso Nacional, que pela primeira vez na história abriu suas portas para uma cerimônia destinada a lembrar a morte de um guerrilheiro.

Amo Preis nasceu em 8 de junho de 1934 no então distrito de Forquilhinhas, município de Criciúma. Estudou em semináno de padres franciscanos e depois cursou Direito em São Paulo. Militou na ALN - ALiança Libertadora Nacional e posteriormente na Molipo - Movimento de Libertação Popular. Esteve em Cuba onde recebeu treinamento de guerrilha e era um dos principaiss amigos de Carlos Marighela.

O ex-querrilheiro foi morto na região conhecida como Bico do Papagaio, e seu corpo foi enterrado ciandestinamente no cemitério de Paraíso do Norte e 22 anos após seus restos mortais foram reconhecidos e finalmente será sepultado junto com seus familiares

falecidos.

COMISSÃO E TELE TELES POLITICOS Anexo II - Canada - and das Laputados 70.160-900 - Erasina - DF

■MEMÓRIA — Estão sendo velados na Câmara os restos mortais de Arno Preis, desaparecido durante o regime militar. Foi morto em 1972 e enterrado com nome falso em Paraiso (TO). Trabalho da comissão externa para identificação dos desaparecidos, presidida pelo deputado Nilmário Miranda. Os despojos se-guem para São Paulo e Santa Catarina, onde ganham sepultura em Forqui-lhinha, terra do exmilitante do Moli-

### Câmara recebe laudo de morto pela repressão

A Comissão de Desaparecidos
Políticos da Câmara dos Deputados recebe hoje do Instituto Médico Legal de Brasília a ossada do advogado Arno Preiss e o laudo pericial confirmando serem desse exmilitante da Molino os despojos exumados em Paraíso de Tocaparas exumados em Paraíso de Tocantins (TO), nos dias 11 e 12 de outubro do ano passado.

> A informação foi dada pelo presidente da Comissão, deputado Nilmário Miranda (PT-MG). Ele esteve em Tocantins atrás dos despojos e depois de receber a ossada, hoje às 15h00, no Espaço Cultural da Camara, o deputado parte para São Paulo. Ali, Arno Preiss será homenageado no Largo de São Francisco por estudantes e professores daquela Faculdade de Direito, onde estudou.



## Restos de ex-militante serão velados até 2ª

Até a próxima segunda-feira, estarão sendo velados na Câmara dos Deputados os restos mortais de Arno Preis, ex-militante guerrilheiro morto em confronto com a polícia em 15 de fevereiro de 1972, na cidade de Paraíso do Norte de Goiás, hoje Paraíso de Tocantins. Após buscas comandadas por seus familiares, os restos mortais de Arno foram exumados em outubro do ano passado. Ex-advogado e militante da Aliança Libertadora Nacionai (ALN), Arno figura na lista dos 144 ativistas políticos que desapareceram durante a ditadura militar.

Os restos mortais foram recebidos ontem na Câmara dos Deputados pelo deputado Nilmário Miranda (PT-MG), coordenador da Comissão Externa sobre Desaparecidos Políticos. Em solenidade no Espaço Cultural da Câmara, o deputado também recebeu o laudo do Instituto Médico Legal de Brasília, segundo o qual Arno morreu de hemorragia aguda ao ser atingido por quatro tiros de revolver calibre 38. na cabe;a, no tronco e nas pernas. Os restos estavam dentro de um caixão pequeno, coberto pela Bandeira

do Brasil, sobre a qual foram colocadas as baias que mataram o guerrilheiro. Na segunda-feira, os despojos seguirão para Santa Catarina, onde serão velados na Assembléia Legislativa. O sepultamento será na quarta-feira, em Criciúma (SC). terra natal de Arno, onde está sua família.

Arno era formado em Direito pela Universidade de São Paulo e foi seminarista. Decidiu entrar na ALN indignado com os rumos tomados pelo País após o golpe de 1964. Morto em 1972, foi enterrado por policiais, em Paraíso do Norte, com nome falso - Patrick M. Cornick -, utilizado por ele nos tempos de guerrilha. A sepultura foi encontrada por um amigo.

Ontem, o deputado Nilmário Miranda criticou a "covardia" com que o Governo vem tratanto o caso dos desaparecidos políticos. Ele lembrou que o presidente Itamar Franco e o ex-ministro da Justiça, Maurício Corrêa, prometeram indenizar as famílias, elaboraram um projeto de lei e recuaram em seguida.

COMISSÃO EXTERNA - DESAPARECIDOS POLÍTICOS Anexo II - Sala (0 - Camara dos Deputados 70.160-900 - Brasilia - DF

### ▼ POLÍTICO DESAPARECIDO

### Ex-guerrilheiro catarinense é velado no ongresso

Após 22 anos os restos mortais de Preis, assassinado durante o regime militar, foram reconhecidos

LEANDRO FORTES

Agéncia RBS/DC

Brasilia - O advogado catarinense Arno Preis, assassinado pelas forcas de re-



pressão do regime militar, em 1972, area do Estado de Tocanting.

reascendeu ontem, de den tro do pequeno caixão onde foram depositadas suas ossadas, a questão dos desaparecidos políticos do País. Ex-guerrilheiro da ALN (Aliança de Libertação Nacional) e do Molipo (Movimento de Libertação Popular), Preis tinha enterrado com o nome que usava na clandestinidade: Patrick McBundy Cornick Só em outubro do ano passado ele foi localizado pelo advogado Ivo Sooma, procurador de sua familia.

Depois de 22 anos, os restos mortais do ex-guerrilheiro, morto aos 38 anos, foram oficialmente reconhecidos. O velório foi realizado no Congresso Nacional Solenemente exposta no salão do espaço cultural da Câmara dos Deputados, a urna funerária, coberta com a bandeira brasileira e tendo em cima os quatro projeteis calibre 45 que o mataram, levou para o local uma pequena quantidade de parlamentares, a maioria do PT, e aiguns representantes de entidades de direitos humanos e familiares dos 144 desaparecidos políticos do

O presidente da Comissão Externa para os Mortos e Desaparecidos deputado Nilmário Miranda (PT-MG), recebeu, oficialmente, o laudo de exumação e exame assinado pelos legistas José Eduardo Reis e Aluísio Trindade Filho, do Instituto Médico Legal de Brasilia. Usando informações dos familiares, técnicas de comparação e tecnologia que incluiu exames de cadeia genética (DNA), os dois médicos não tiveram dúvida sobre o resultado.

Arno Preis não está na lista dos 144 militantes de esquerda que "desaparece ram" durante o regime militar - 130 no Brasil e 14 no exterior, sendo que quatro já foram identificados no Chile, mortos pela ditadura do general Augusto Pinochet. Nilmario Miranda lembrou que justamente no Chile, onde Pinochet ainda se mantém como comandante supremo do Exército, o governo desencadeou um processo onde reconhece a cuipa da União e, por isso mesmo, força a exumação dos corpos dos desaparecidos e o pagamento de indenizacões a seus familiares "No Brasil, com o fim do regime militar, todos os ministros da Justiça se solidarizaram conosco, mas nenhum moveu uma palha para resolver a questão". reciamou Nilmario.

HOMENAGEM - Os restos mortais chegarão a Florianópolis no dia 2 de maio para uma homenagem seguida de cuito ecumênico, à noite, na Assembléia Legislativa. No dia 3 chegarão a Criciuma, onde será rezada uma missa em sua memória e às 17h30min a urna serà enterrada no cemitério de Forquilhinha, onde Preis

### Coveiro resguardou corpo de Arno Preis

No dia 15 de fevereiro de 1972, o coveiro Milton Gomes, responsável pelo pequeno cemitério do então município goiano de Paraiso do Norte, recebeu das mãos de policiais das forças de segurança do regime militar um corpo e uma instrução: "Enterre de qualquer jeito. Isto e um porco". O coveiro esperou os policiais irem

A sensibilidade do coveiro foi recompensada, 21 anos depois, pela perserverança do advogado Ivo Sooma, também catarinense e amigo de Arno Preis. Ainda em 1972, a familia do ex-guerrilheiro conseguiu a informação de que ele havia sido assassinado. Só isso. Seguindo pistas de informantes e agentes da Policia Fe-

### Ditadura fez outra vítima catarinense

Florianópolis — A Comissão Parlamentar Externa, que investiga arquivos do Dops e desaparecidos no período do regime militar, recebeu denúncia de mais um caso de desaparecimento durante a ditadura. Trata-se de Divo Fernandes de D'Oliveira, natural de Tubarão e funcionário da Marinha no Rio de Janeiro. Segundo Alba Valéria de Oliveira Reis, sua filha, que procurou o presidente da comissão na Assembléia Legislativa, deputado Vilson Santin (PT), Divo foi preso em meados de 1965 quando militava no movimento de resistência ao golpe militar. Se o caso do marinheiro for confirmado, ao todo serão nove catarinenses desaparecidos durante o regime militar.

A família de Divo decidiu pedir ajuda à comissão porque ficou animada com a repercussão do caso Amo Preis. Amo foi morto pela repressão em 1972 quando lutava pelo fim da ditadura. Seus restos mortais chegaram ontem no final da tarde na Assembléia Legislativa, onde os deputados prestaram uma homenagem ao catarinense. A documentação encaminhada pela família de Divo D'Oliveira será analisada pela comissão. São cópias de uma carta de sua filha ao então secretário de Justica no Rio de Janeiro, Nilo Batista, documentos e comprovação de que ele foi preso.

#### DIESANA/ARTECIDIO(COROLLERIO)OS

# Ato público resgata memória de Arno Preiss, vítima da repressão

A Comissão Externa dos Desaparecidos Políticos realizou. hoje, no Espaço Cultural da Câmara, um ato público para receber os restos mortais do advogado Arno Preiss, assassinado barbaramente pelo regime militar e, até então, considerado desaparecido na região do Araquaia. O deputado Nilmário Miranda (PT-MG), presidente da Comissão externa, recebeu o laudo pericial confirmando serem de Amo Preis os despoios exumados em Paraíso do Tocantins, nos dias 11 e 12 de outubro do ano passado.

O ato contou com a participação de parlamentares, de representantes de entidades dos direitos humanos e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), além de familiares de desaparecidos políticos.

#### Página triste

No ato, Nilmário Miranda lamentou a falta de empenho dos governos que se sucederam ao regime autoritário no esclarecimento total dessa "página triste da história nacional". Ele lembrou ter partido apenas do Congresso Nacional a iniciativa de criar, há dois anos e meio, a Comissão extema para acompanhar os trabalhos de apuração e exumação dos mortos pelo regime militar.

Segundo o parlamentar, foi graças à obstinação do amigo do desaparecido, Ivo Sooma, em localizar sua sepultura, que foi possível resgatar a memória de Amo Preis, militante da Aliança Libertadora Nacional, que passou por Cuba e retornou ao país como integrante do Movimento de Libertação Popular. Nesse movimento, ele foi morto no dia 15 de fevereiro de 1972, após confronto com policiais militares e civis e enterrado sem guia de sepultamento, nem lavratura de óbito. "Entregue ao coveiro Milton Gomes, de Paraíso do Norte. antes pertencente a Goiás. o corpo de Amo recebeu a recomendação dos policias para que fosse enterrado de qualquer jeito, porque se tratava de um porco. Vendo que se tratava de um homem, o coveiro cuidou de erguer uma pequena pirâmide de concreto sobre a qual fincou uma cruz de madeira. Não fosse o coveiro, talvez o corpo não fosse encontrado", relatou o deputado.

Também falaram em homenagem ao militante desaparecido o senador Nelson Wedekin (PDT-SC), os deputados Roberto Valadão (PMDB-ES), Luci Choinacki (PT-SC), Tilden Santiago (PT-MG), a representante da Comissão dos Direitos Humanos do Conselho Federal da OAB. Herilda Balduíno Souza, a Coordenadora do Conselho dos Direitos da Pessoa Humana do Ministério da Justica, Brancolina Ferreira, e o presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, Nilson Santillo,



Homenagens

Os restos mortais de Arno Preis serão trasladados, dia dois de maio, para o Centro Acadêmico 11 de agosto da Faculdade de Direito da USP. onde estudantes e professores prestarão homenagem ao militante político. Em seguida. sequirá para Santa Catarina, para ser hamenageado pela Assembléia Legislativa do estado, partindo, depois, para Forquilhinha, terra natal do exmilitante, onde receberá a última homenagem e depois enterrado.

COMISSÃO EXTERNA - DESAPARECIDOS POLÍTICOS